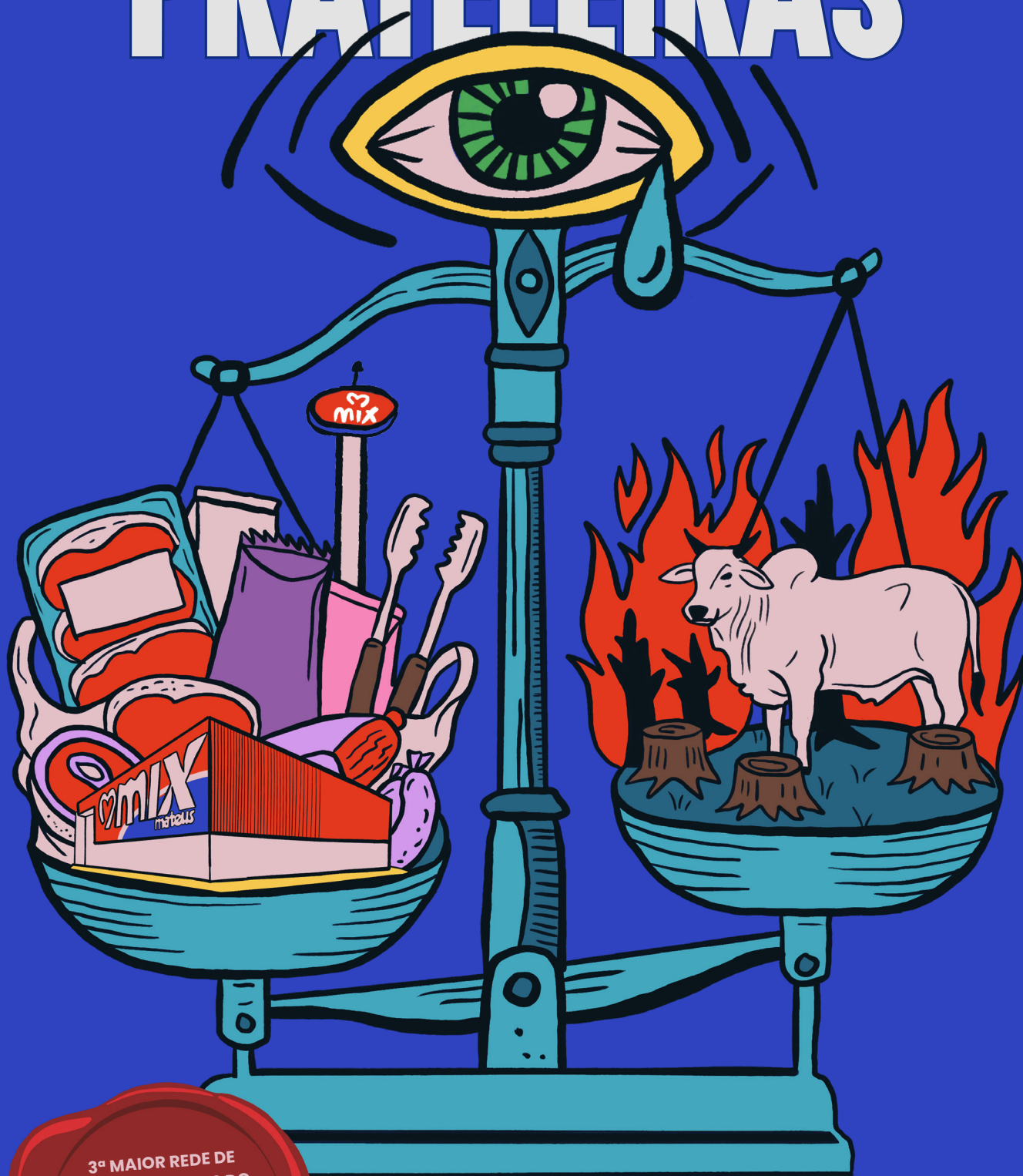


POR TRÁS DAS PRATELEIRAS



3ª MAIOR REDE DE
SUPERMERCADOS DO
BRASIL CONFIGURA O PIOR
DESEMPENHO ENTRE OS
GRANDES VAREJISTAS
NACIONAIS



MIGHTY EARTH

40 ANOS DE DESMATAMENTO NA BALANÇA

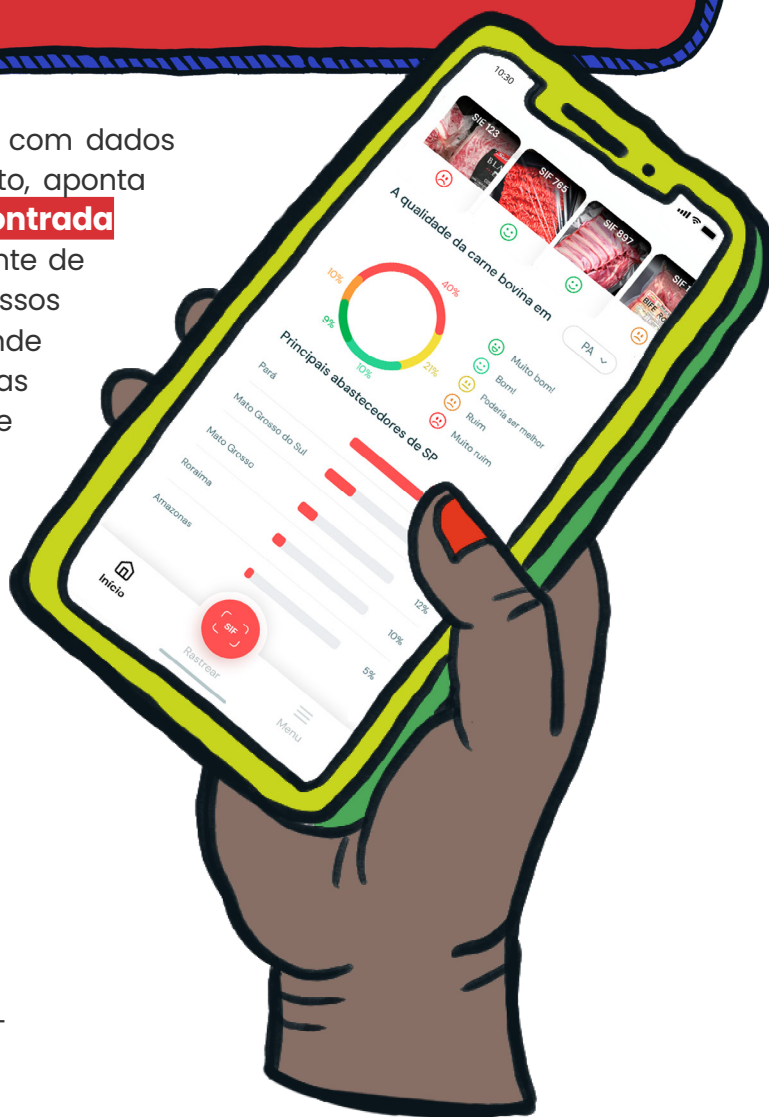


3ª maior rede de supermercados do Brasil, o Grupo Mateus, apresenta ausência absoluta de compromissos públicos ambientais ou mecanismos de responsabilização corporativa, configurando o pior desempenho entre os grandes varejistas nacionais.

Investigação realizada pela Mighty Earth, com dados coletados via aplicativo Do Pasto ao Prato, aponta que **pelo menos 54% da carne encontrada em lojas do Grupo Mateus** é proveniente de frigoríficos que não assumiram compromissos de sustentabilidade, que tiveram grande quantidade de focos de queimadas em suas zonas de compra e/ou que compraram de fornecedores que estão na “lista suja” do trabalho escravo. A maioria dos produtos recebem classificações negativas, de acordo com o aplicativo.

Apesar de ser a 3ª maior rede de varejo alimentício do Brasil¹, a empresa é a única no pódio nacional que não possui compromissos públicos para eliminar o desmatamento da sua cadeia de suprimentos, não publica relatórios de sustentabilidade ou divulga seus critérios para a compra de carne bovina — ficando para trás em comparação com seus concorrentes Asaí, Carrefour e Pão de Açúcar.

Pelo seu tamanho e relevância no varejo brasileiro, e com base nas conclusões desta investigação, solicitamos que o Grupo Mateus atualize e torne pública sua política de compras com base na seguinte proposta.



¹ Ranking 2025, Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) <https://www.abras.com.br/dados-ranking-2025>

PROBLEMA X SOLUÇÃO



O QUE PESQUISAMOS

430

Produtos de carne coletados



38

lojas do Grupo Mateus

O QUE DESCOBRIMOS

107

fornecedores de carne do Grupo Mateus



85%

não assinam o **TAC da Carne**

54% da carne classificada como



MUITO RUIM



PODE MELHORAR



A SOLUÇÃO



ASSUMIR COMPROMISSOS PÚBLICOS DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO ZERO (DCF)



BLOQUEAR RELAÇÕES COMERCIAIS DIRETAS OU INDIRETAS COM FRIGORÍFICOS ENVOLVIDOS EM DESMATAMENTO E CONVERSÃO DE BIOMAS



TORNAR PÚBLICA SUA LISTA DE FORNECEDORES DE CARNE



FORMALIZAR UM MECANISMO PÚBLICO DE DENÚNCIAS PARA ACOMPANHAR TODOS OS ALERTAS DE SUPOSTOS CASOS DE DESMATAMENTO, CONVERSÃO DE BIOMAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS LIGADOS À SUA CADEIA DE FORNECIMENTO

POR QUE O GRUPO MATEUS

Gigante do varejo alimentar no Brasil, o Grupo Mateus opera mais de 270 lojas, entre atacarejos, hiper e supermercados, em mais de 110 cidades de 10 estados, nas regiões Norte e Nordeste. Em 2024, o grupo, que detém bandeiras como Armazém Mateus, Eletro Mateus, Mix Mateus, entre outras, chegou a R\$ 36,38 bilhões de faturamento², superando empresas como o Grupo Pão de Açúcar.



No entanto, a ausência absoluta de compromissos públicos e o atraso consistente no avanço em políticas de compras de carne bovina posicionam o Grupo Mateus como a rede de supermercados pior avaliada no ranking brasileiro quando o assunto são os produtos de carne bovina encontrados em suas prateleiras.

E não é de hoje: de acordo com o levantamento do Radar Verde (2025), um dos principais indicadores sobre frigoríficos e supermercados que têm maior grau de controle e transparência sobre sua cadeia da carne, mesmo com a empresa já figurando como a terceira maior do varejo desde 2024, o Grupo Mateus é o único, entre os 4 maiores do setor, que não monitora nem mesmo seus fornecedores diretos, como demonstra a tabela abaixo.

RANKING 2025					
Varejistas	Classificação Ranking ABRAS 2024	A empresa compartilhou informações adicionais?	Grau de Controle da Cadeia		
			Fazendas Diretas	Fazendas Indiretas	Nota Final
Carrefour Comércio e Indústria LTDA	1º	Não	88,4	8	48,2
Assaí Atacadista	2º	Não	88,6	8,2	48,4
Mateus Supermercados S.A.*	3º	Não	ZERO	ZERO	ZERO
GPA - Grupo Pão de Açúcar	4º	Não	89,2	9,2	49,2

>90

Muito Alta

70-89

Alta

50-69

Intermediária

30-49

Baixa

0-29

Muito baixa

Sim

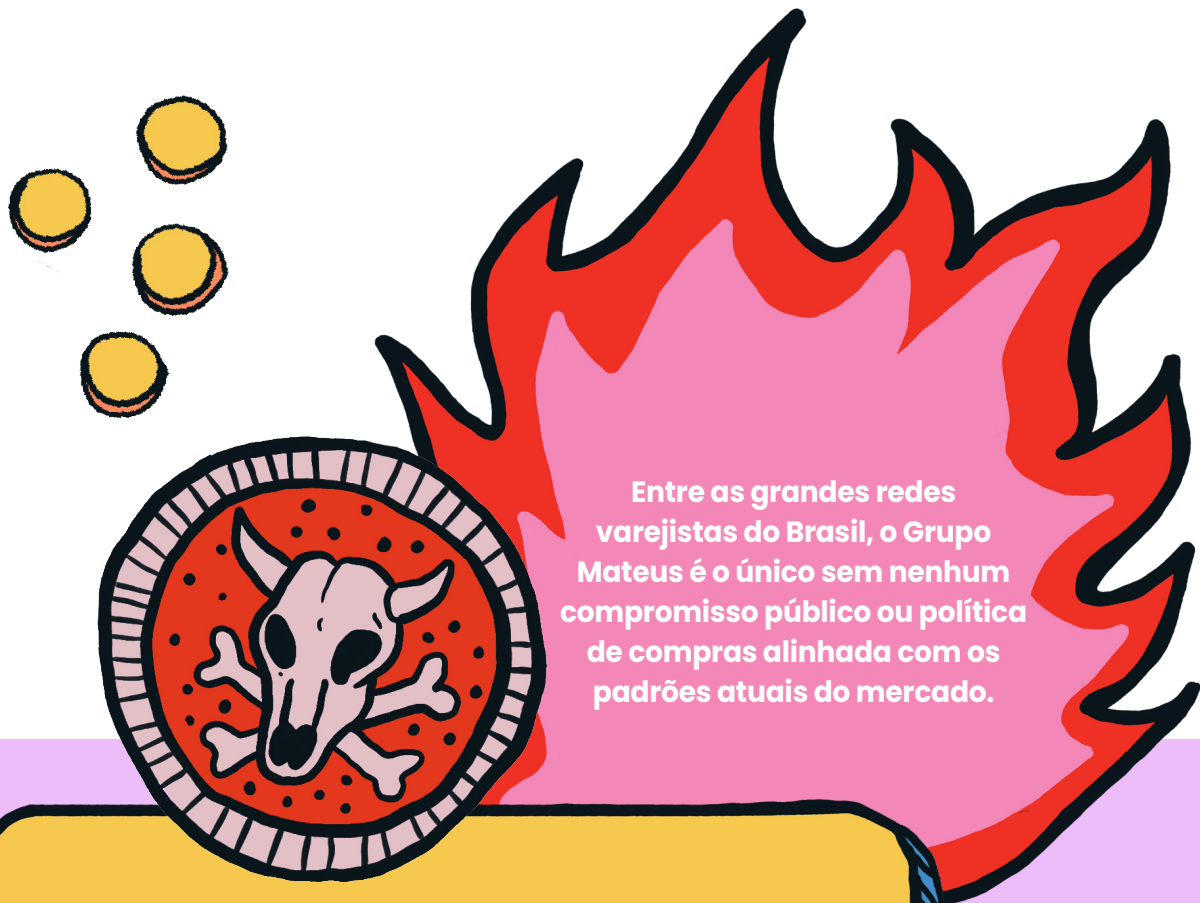
Não

*Nota: as três primeiras empresas estão ordenadas por pontuação obtida no Radar Verde em 2025. As demais seguem a ordem de faturamento, conforme ranking da ABRAS.

A comercialização de produtos de carne possivelmente contaminados pelo desma-

2 Ranking 2025, Associação Brasileira de Supermercados (Abbras) <https://www.abras.com.br/dados-ranking-2025>

tamento nas lojas do Grupo Mateus é reforçada pela total ausência de compromissos públicos com relação à sua cadeia de suprimentos. Em março de 2026, a Mighty Earth, em parceria com o Instituto de Defesa de Consumidores (IDEC), publicou uma análise dos compromissos empresariais para cadeias de carne e soja livres de desmatamento e conversão (DCF)³, e o Grupo Mateus recebeu **a pior avaliação de todas.**



Entre as grandes redes varejistas do Brasil, o Grupo Mateus é o único sem nenhum compromisso público ou política de compras alinhada com os padrões atuais do mercado.

VIOLAÇÕES NÃO SE LIMITAM AO CAMPO AMBIENTAL

Em 2023, o Grupo Mateus enfrentava mais de 2.900 processos em andamento, incluindo casos de morte e tortura de homens negros dentro de supermercados da rede, além de um acidente fatal em uma de suas lojas.

Somados, esses processos buscam indenizações que ultrapassam R\$ 139 milhões, revelando um histórico preocupante de racismo estrutural, violações de direitos humanos e falhas graves de segurança do trabalho.

³ Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) & Mighty Earth. (Março, 2026). Sem zero, apenas desmatamento: análise dos compromissos de desmatamento e conversão zero de empresas de soja, carne bovina e varejo no Brasil (1ª ed.) https://mightyearth.org/wp-content/uploads/2026/03/PT_Report_IDEC_ME_DCF_final.pdf

LINHA DO TEMPO:

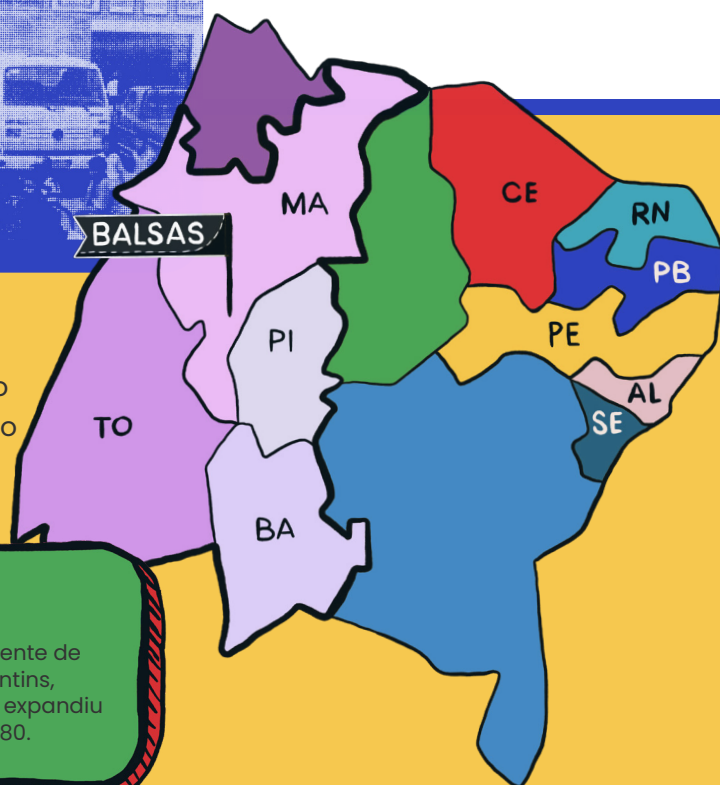
40 anos de lacunas de governança

1986

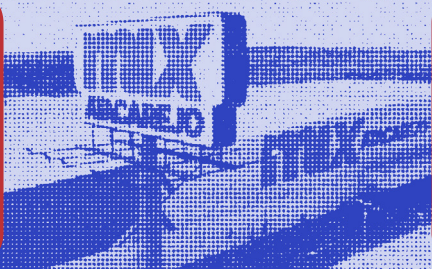
- **ILSON MATEUS**, ex-torneiro mecânico, garimpeiro e vendedor inaugura a sua primeira mercearia no município maranhense de Balsas – cidade conhecida como capital do agronegócio, localizada na divisa de expansão agrícola chamada de MATOPIBA⁴.

MATOPIBA

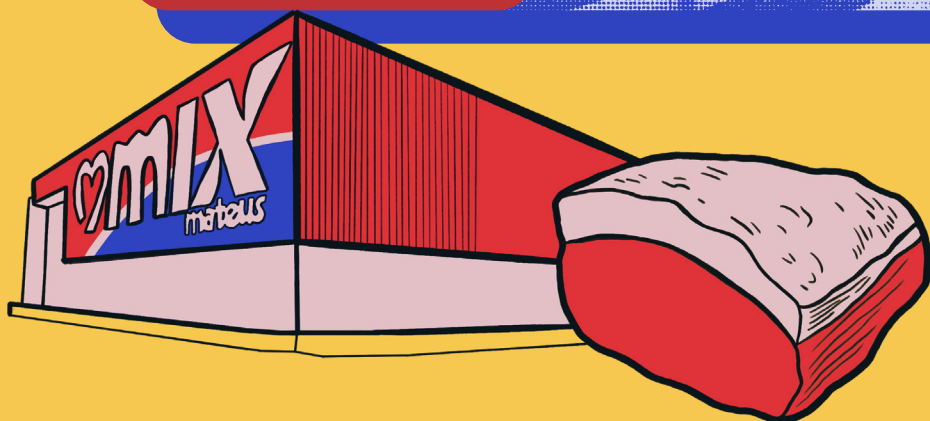
REGIÃO formada por áreas majoritariamente de cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, para onde a agricultura se expandiu a partir da segunda metade dos anos 1980.



2000



2010



- **EXPANSÃO** do Grupo Mateus e consolidação de liderança no varejo alimentício na região Nordeste. Novos negócios e diversificação de frentes de atuação: Armazém Mateus, Eletro Mateus, Mix Mateus, entre outros.

4 Embrapa <https://www.embrapa.br/tema-matopiba/sobre-o-tema>

2020

- Abertura de capital na B3. Ilson Mateus entra para a **LISTA DE BILIONÁRIOS**, com fortuna estimada em R\$ 8,7 bilhões
- Grupo Mateus se destaca como **GIGANTE DO VAREJO** alimentar no Brasil, líder nas regiões Norte e Nordeste, atingindo R\$ 30,2 bilhões de faturamento

2023

- O Grupo soma mais de 2.900 processos por **VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS** e trabalhistas, incluindo casos de racismo, tortura e morte de homens negros em lojas do Grupo⁵
- Expansão agrícola no **MATOBIPA** concentra as maiores taxas de desmatamento do país, superando a Amazônia⁶.

2024

- Grupo Mateus ultrapassa o Grupo Pão de Açúcar e alcança um **FATURAMENTO DE R\$ 36,38 BILHÕES** (2024), segundo o ranking da ABRAS

2025

- Cruzamento dos dados feita pelo aplicativo Do Pasto ao Prato revela que o Grupo Mateus comprou carne de ao menos 9 frigoríficos ligados direta ou indiretamente à lista suja do **TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO**.

2026

- Grupo Mateus recebe a **PIOR AVALIAÇÃO DE TODAS** na análise dos compromissos DCF (Conversão e Desmatamento Zero) de empresas líderes das cadeias da carne, soja e varejo, realizada em parceria com o IDEC (Instituto de Defesa de Consumidores).

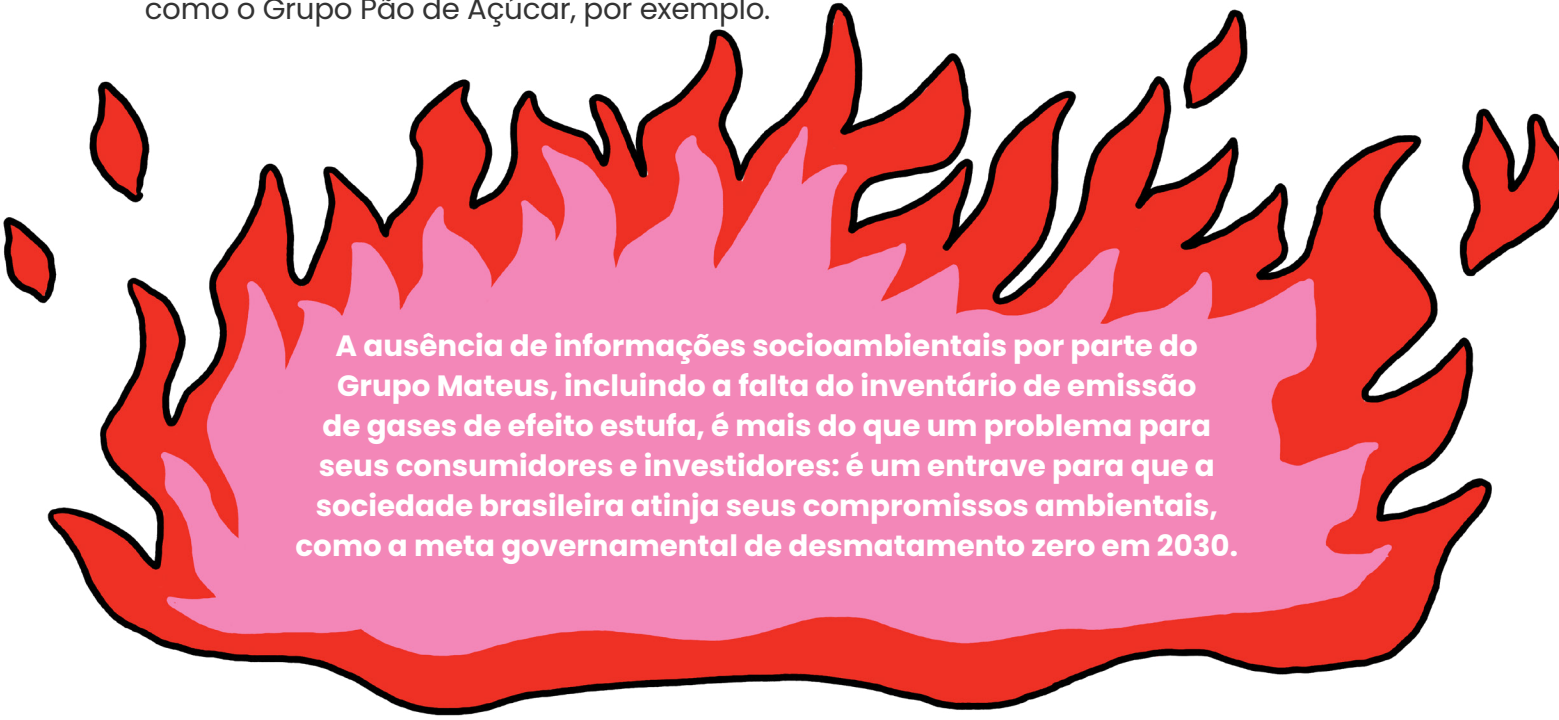
⁵ <https://revisaotrabalhista.net.br/2022/01/03/homem-e-torturado-em-supermercado-apos-suspeita-de-furto/>

⁶ MapBiomass <https://brasil.mapbiomas.org/2024/05/28/matopiba-passa-a-amazonia-e-assume-a-lideranca-do-desmatamento-no-brasil/>

FORA DA ROTA:

Compromisso zero

Enquanto as duas maiores redes de supermercado do Brasil, Carrefour e Assaí, possuem compromissos públicos para banir o desmatamento de suas operações, prestam contas de suas ações para atingir suas metas e de alguma forma monitoram as suas cadeias de fornecimento de carne bovina, o Grupo Mateus, terceiro maior varejista alimentar brasileiro, **parece não fazer absolutamente nada.** É como se o problema não existisse para o grupo, que faz menos do que redes varejistas menores em faturamento, como o Grupo Pão de Açúcar, por exemplo.



A ausência de informações socioambientais por parte do Grupo Mateus, incluindo a falta do inventário de emissão de gases de efeito estufa, é mais do que um problema para seus consumidores e investidores: é um entrave para que a sociedade brasileira atinja seus compromissos ambientais, como a meta governamental de desmatamento zero em 2030.

Ao abrir seu capital na bolsa de valores B3, em 2020, o Grupo Mateus reconheceu os riscos ambientais aos quais está exposto. No formulário de referência apresentado na ocasião, o Grupo Mateus admite que pode figurar como responsável pelos danos ambientais causados por seus fornecedores, como gerenciamento de áreas contaminadas, supressão de vegetação, construções ou disposição final de resíduos sólidos. Com isso, o grupo entende que pode ser responsabilizado por danos ambientais causados pelos seus parceiros, sendo obrigado a sanar a poluição produzida ou pagar prejuízos.

Ainda assim, o Grupo Mateus não divulga informações explícitas sobre medidas que toma para evitar o problema. Mesmo sendo uma empresa de capital aberto, o Grupo Mateus nunca publicou sequer um relatório de sustentabilidade. Apesar de não ser obrigatório, o relatório é recomendado pela bolsa de valores como uma ferramenta importante de acompanhamento, que contribui para a reputação e credibilidade das empresas listadas na B3.

A falta de transparência com relação aos impactos ambientais das suas operações e cadeias produtivas é reforçada pelo fato de que o Grupo Mateus não possui nenhum compromisso público individual ou coletivo para banir o desmatamento e conversão de biomas em suas cadeias de fornecedores. Já em 2009, a rede foi

notificada pelo Ministério Público Federal (MPF) pela compra de quase R\$ 1,2 milhão em carne bovina de fazendas e frigoríficos que contribuíam para a devastação da Amazônia. O Grupo foi informado que deveria parar a aquisição desse tipo de produto, ou passaria à condição de co-responsável pelos danos ambientais.

Além da ausência de resposta, a notificação do MPF parece não ter estimulado o Grupo Mateus a realizar avanços em prol do meio ambiente. Entre os três maiores varejistas alimentares do Brasil, **o Grupo Mateus é o único não signatário do Protocolo Boi na Linha.** Criado em 2019 pelo Imaflora, em parceria com o MPF, o programa estabelece diretrizes rigorosas para frigoríficos para garantir sustentabilidade na cadeia de carne bovina da Amazônia Legal.

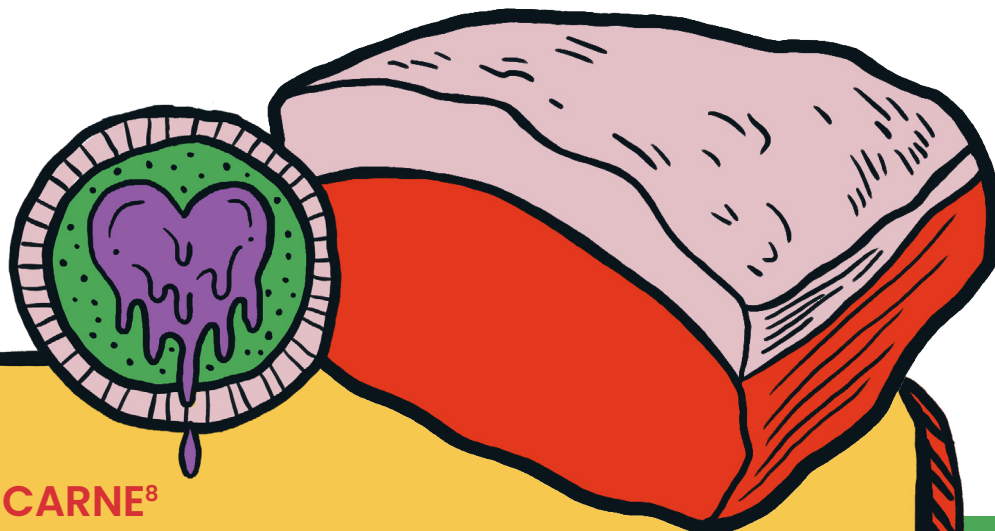


* Ranking Abras 2025.

** Relatório Sem Zero, Apenas Desmatamento (Mighty Earth e Idec, 2026)⁷.

⁷ Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) & Mighty Earth. (Março, 2026). [Sem zero, apenas desmatamento: análise dos compromissos de desmatamento e conversão zero de empresas de soja, carne bovina e varejo no Brasil](#) (1ª ed.). São Paulo, SP: Idec/Washington, D.C.: Mighty Earth.

A falta de compromissos rendeu ao Grupo Mateus a posição “Fora da Rota” na avaliação dos compromissos DCF dos principais traders de soja, frigoríficos e varejistas conduzida pela Mighty Earth e o Idec. Publicado em março de 2026, o relatório “Sem ´zero, apenas desmatamento” aponta que o Grupo Mateus obteve pontuação zero diante da ausência total de relatório de sustentabilidade ou de documentação pública sobre seus compromissos DCF, bem como pela falta de resposta ao nosso questionário.



TAC DA CARNE⁸

Em 2009, um levantamento do MPF e do Ibama no Pará rastreou empresas da cadeia da pecuária ligadas ao desmatamento na Amazônia. A partir disso, foram ajuizadas 21 ações contra fazendas e frigoríficos, e 69 empresas foram notificadas por comprarem insumos associados ao desmatamento ilegal — marco que levou à criação do TAC da Carne. O acordo estabelece que frigoríficos só podem adquirir gado de fazendas sem desmatamento ilegal, embargos ambientais, sobreposição a áreas protegidas ou uso de trabalho análogo à escravidão, sendo posteriormente ampliado para toda a Amazônia Legal.

Desde 2019, o programa Boi na Linha⁹ apoia a implementação do TAC com protocolos de monitoramento, verificação e transparência. Enquanto grandes redes como Carrefour, Assaí e Grupo Pão de Açúcar já aderiram ao compromisso, **o Grupo Mateus, apesar de sua relevância no mercado, não assinou o acordo nem respondeu ao MPF com relação às suas responsabilidades socioambientais.**

8 MPF: <https://linhadotempo.mpf.mp.br/www/linha-do-tempo/2009>

9 Programa Boi na Linha: <https://www.boinalinha.org/quem-somos/>

CADEIA DE ALTO RISCO

Apesar da larga escala e crescente notoriedade em termos de receita, o Grupo Mateus apresenta falhas expressivas no monitoramento de fornecedores, transparência e governança socioambiental. Não existe informação sobre os critérios de aquisição de matéria-prima, já que o grupo não divulga publicamente suas políticas de abastecimento e não adota nenhum critério para bloquear a compra de áreas desmatadas ou fornecedores ligados à lista suja do trabalho escravo.

Para tentar descobrir de onde vem a carne bovina disponível nas gôndolas do Grupo Mateus, a Mighty Earth realizou uma análise de produtos de carne comercializados pelas lojas do grupo. Por meio do aplicativo Do Pasto ao Prato¹⁰, voluntários e usuários registram o número SIF (Sistema de Inspeção Federal)¹¹, emitido pelo Ministério da Agricultura (MAPA), ou outros códigos impressos nos rótulos e embalagens de produtos de carne.

Com esses códigos é possível identificar o frigorífico de origem de cada produto. Por meio do sistema Rapid Response¹², coordenado pela Mighty Earth, em parceria com a AidEnvironment e a Repórter Brasil, essa informação é cruzada com outros dados, como a Guia de Trânsito Animal (GTA), que indica quais fazendas forneceram animais para aquele abatedouro. Por fim, a localização das fazendas fornecedoras é comparada com os dados oficiais de desmatamento, produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).



10 Do Pasto ao Prato: <https://www.dopastoaoprato.com.br/>

11 Sistema de Inspeção Federal (SIF): <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/sif>

12 Monitor de Desmatamento Soja e Gado: <https://soyandcattlemonitor.mightyearth.org/?lang=pt-br>

Desde outubro de 2023, a Mighty Earth monitora, por meio do sistema Rapid Response, a exposição do Grupo Mateus ao desmatamento na Amazônia, Cerrado e Pantanal. Entre 2024 e 2025, o sistema identificou diversos casos de desmatamento totalizando uma área de 5.147 hectares devastados, possivelmente ligados ao Grupo Mateus, em todos esses biomas.

Com base nessas análises e amostras do Do Pasto Ao Prato, a Mighty Earth analisou mais de 400 produtos de carne bovina coletados em 38 lojas do Grupo Mateus, nos estados de Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe, entre 2024 e 2025. O universo total da amostra chegou a 107 SIFs ou outros registros de identificação, ou seja, 107 frigoríficos. O que resultou em, pelo menos:

54% da amostra

foi classificada de forma negativa com relação aos critérios de sustentabilidade:

- **40%** foi classificada como "Ruim" ou "Muito Ruim"
- **14%** da amostra recebeu a pontuação "Poderia ser melhor"



85% dos frigoríficos

que fornecem ao Grupo Mateus não são signatários do TAC da Carne.

40% dos frigoríficos

fornecedores não possuem nenhum compromisso formal, individual ou voluntário para banir o desmatamento na Amazônia e no Cerrado da sua produção de carne bovina.

O cruzamento dos dados também revela que o Grupo Mateus comprou carne de ao menos 9 frigoríficos com relações diretas ou indiretas com empresas que aparecem na lista suja do trabalho análogo à escravidão.

E esse número pode ser ainda maior, considerando que, em boa parte dos casos, a lista de fornecedores desses frigoríficos não pôde ser analisada por falta de dados.

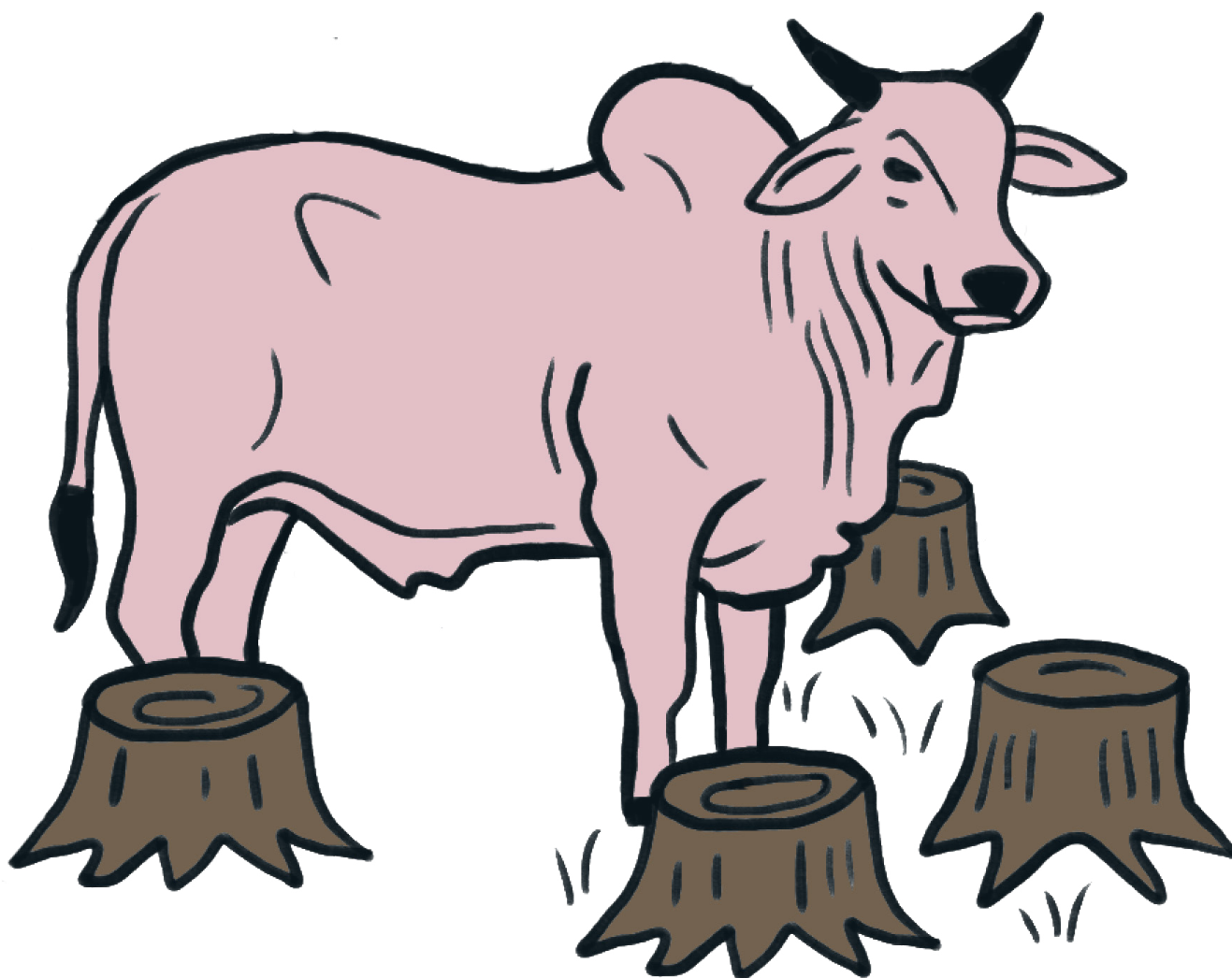
ORIGEM DA CARNE:

Riscos socioambientais, exposição ao desmatamento

Entre os frigoríficos fornecedores do Grupo Mateus com as piores classificações, no período da pesquisa, pelo menos três pertencem à gigante da carne brasileira, a JBS. Uma das plantas é a JBS Marabá (SIF 457), que mesmo habilitada para exportar carne para mercados exigentes, como União Europeia e Estados Unidos, apresenta uma longa história de irregularidades ambientais, sanitárias e sociais.

Localizada na região de Marabá, no sudeste do Pará, a planta é frequentemente ligada a casos de desmatamento recente, como os identificados pelo sistema Rapid Response da Mighty Earth. No entanto, há muito tempo a planta já é alvo de processos judiciais contra fazendas e frigoríficos conectados com a devastação na Amazônia.

Operado pela Bertin S.A., até a fusão da empresa com a JBS em 2009, a planta JBS Marabá foi processada pelo MPF porque comprou gado de fazendas multadas pelo Ibama e/ou invasoras de Terras Indígenas. Uma delas era a fazenda Espírito Santo, em Xinguara, sudeste do Pará, que tinha mais de 76% de sua área desmatada ilegalmente em 2009.



CASO EM EVIDÊNCIA

Mix Mateus Atacarejo Ubatuba	Produtos SIF	Origem
		Frigorífico da JBS em Marabá (PA), na lista suja do trabalho análogo à escravidão.
Classificação  MUITO RUIM		

Caso ilustrado: SIF 457 encontrado no Mix Mateus Atacarejo Ubatuba, em São Luís do Maranhão e também registrado em lojas de Fortaleza – ligado ao frigorífico da JBS em Marabá (PA), na lista suja do trabalho análogo à escravidão

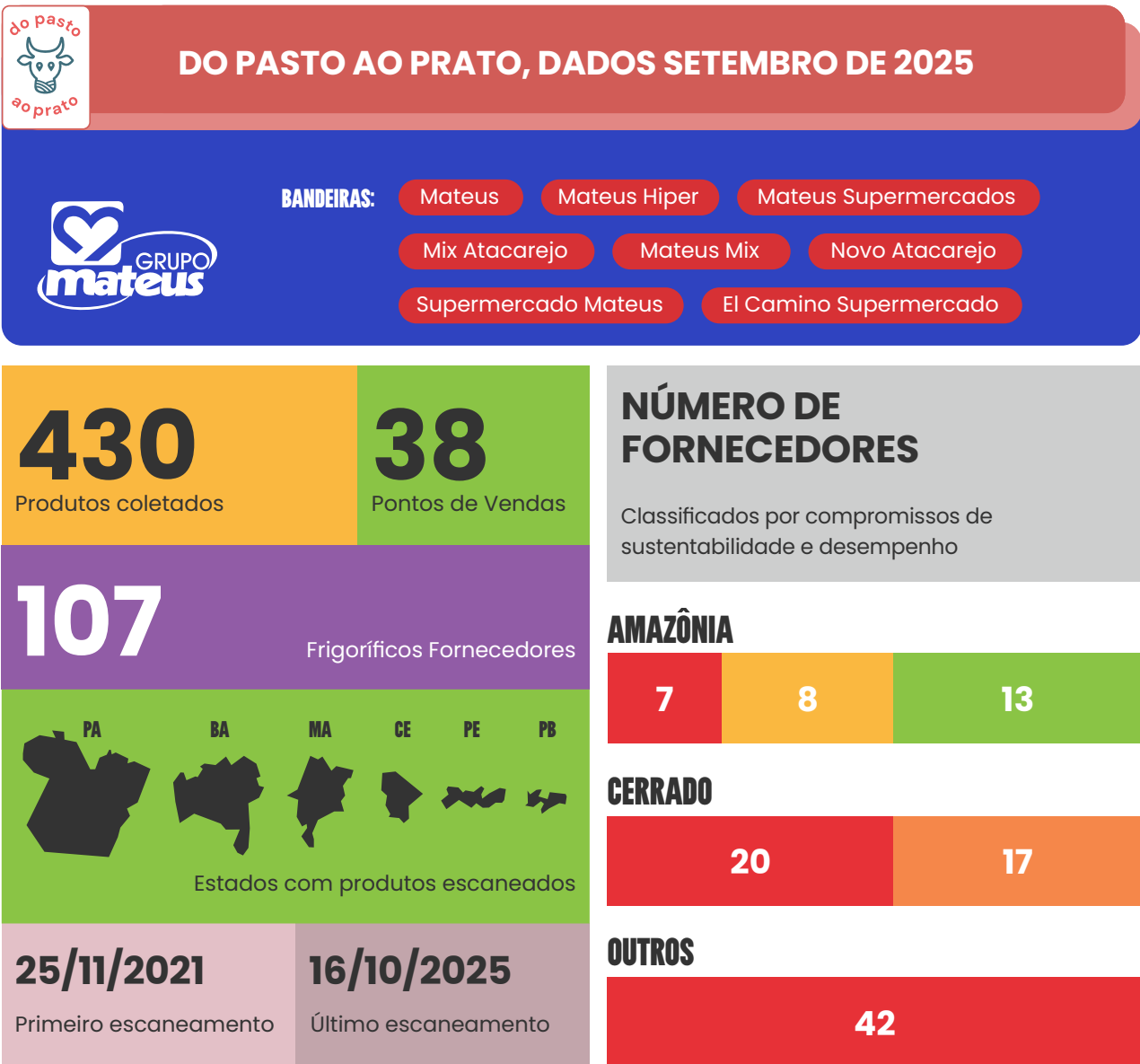
Quase 15 anos depois, o sistema Rapid Response identificou que a JBS Marabá teve como fornecedor indireto a Fazenda Água Parada, localizada no município Nova Esperança do Piriá, no Pará, conectada com o desmate de 83 hectares na Amazônia entre maio e outubro de 2023. Bem como a Fazenda São José, localizada em Marabá, onde o sistema identificou 56 hectares de desmatamento entre outubro de 2023 e janeiro de 2024. Em resposta ao sistema, a JBS não se manifestou sobre o primeiro caso, mas afirmou que a Fazenda São José não estava cadastrada na sua lista de fornecedores.

Além da JBS Marabá, produtos de carne coletados em lojas do Grupo Mateus também são provenientes da JBS Santana do Araguaia (SIF 1110), no Pará, da JBS Araguaína (SIF 4001), no Tocantins. Segundo investigação da Repórter Brasil¹³, ambos os frigoríficos possivelmente tiveram como fornecedores indiretos de gado fazendas que figuram na versão 2024 da Lista Suja do Trabalho Escravo¹⁴, publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

¹³ Fora do Radar, Monitor Repórter Brasil, Outubro 2025. <https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2025/10/ReporterBrasil-TrabalhoEscravo-Pecuarria.pdf>

¹⁴ Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Abril 2024. https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2024/04/cadastro_de_empregadores-050424.pdf

Dentre as piores avaliações de frigoríficos que fornecem ao Grupo Mateus, segundo os indicadores do aplicativo Do Pasto ao Prato, em setembro de 2025, estão:



RESUMO DOS CRITÉRIOS DA PONTUAÇÃO

Impacto ambiental	Desempenho sanitário e de bem-estar animal	Critérios
23%	MUITO RUIM	Frigoríficos clandestinos e não fiscalizados. Esses frigoríficos não aparecem na base de dados acumulada do aplicativo.
17%	RUIM	Frigoríficos fiscalizados ao nível estadual ou municipal (SIE ou SIM) não registrado no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).
14%	PODERIA SER MELHOR	Frigoríficos habilitados para a exportação, com um desempenho sanitário pior do que a expectativa. Entre 2016 e 2021, pagaram significativamente mais autuações do que outros frigoríficos com o mesmo tamanho, habilitação e classificação. E Frigoríficos fiscalizados ao nível estadual ou municipal (SIE ou SIM) registrado no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).
25%	BOM	Frigoríficos habilitados para a exportação, com desempenho regular (o número de multas pagas está dentro do valor esperado).
12%	MUITO BOM	Frigoríficos habilitados para a exportação, com um desempenho sanitário e de bem-estar animal melhor do que a expectativa. Entre 2016 e 2021, pagaram significativamente menos multas do que outros frigoríficos com o mesmo tamanho, habilitação e classificação.

Entre os fornecedores de carne do Grupo Mateus classificados como “Muito Ruim” estão frigoríficos controversos, com um histórico de impacto ambiental. Entre os abatedouros com produção exposta ao desmatamento estão:



Frigorífico Paraíso (SIF 4625): Mesmo localizado na Amazônia Legal, no município de Paraíso de Tocantins (TO), o frigorífico não é signatário do TAC da Carne, constando na lista dos frigoríficos alvo do MPF, desde 2018.



Beef Indústria e Comércio de Carnes (SIF 4686): Além de não ser signatário do TAC da Carne, mesmo estando localizado em Novo Progresso (PA), sua zona de compra registrou 9.248 focos de queimadas entre 2018 e 2022.



Frigoestrela (SIF 2924): O frigorífico não possui monitoramento dos seus fornecedores, nem compromissos de zerar desmatamento. Entre 2018 e 2022, o número de focos de incêndio na zona de compras do frigorífico foi 85.

Outro fornecedor do Grupo Mateus classificado como “Muito Ruim” é o Frigorífico Valêncio (SIF 1891). Com capacidade de abate de 1.100 cabeças de gado por dia, segundo seu site, o frigorífico tem a sua principal planta industrial em Xinguara, município no sul do Pará, também conhecido como a “capital do Boi Gordo” na região. Como não-signatário do TAC da Carne, a zona de compra do frigorífico é bastante vulnerável ao desmatamento. Localizada entre a Amazônia e o Cerrado, a região registrou 1.958 focos de queimada entre 2018 e 2022.

No entanto, em breve, o Frigorífico Valêncio deve deixar a classificação de “Muito Ruim” no Do Pasto ao Prato e se tornar um exemplo positivo a ser seguido pelo setor. Em 2023, a empresa recebeu uma notificação do MPF para que abatesse bovinos de fazendas que não comprovem sua regularidade socioambiental. A ação parece ter surtido efeito, e desde então o frigorífico tem monitorado e auditado a sua cadeia de fornecedores. Segundo o MPF, o Frigorífico Valêncio apresentou 98,3% no segundo ciclo unificado de auditorias na cadeia econômica da pecuária na Amazônia Legal¹⁵.



¹⁵ MPF <https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/pr-pa/noticias/carne-legal-resultados-2o-ciclo-unificado-auditorias-pecuaria-amazonia-divulgacao-programada-maio-2025>

ROTA DA CARNE SUJA

dos frigoríficos aos supermercados



Rastreamento de frigoríficos avaliados como "Ruim" ou "Muito Ruim", de acordo com o aplicativo Do Pasto ao Prato, até setembro de 2025, com base nos códigos SIF de produtos de carne coletados em lojas do Grupo Mateus.

SOBRE A INVESTIGAÇÃO

Conduzida pela Mighty Earth, a investigação sobre a cadeia da carne do Grupo Mateus começou em outubro de 2024, após inúmeras tentativas frustradas de contato com a empresa. Para buscar esclarecimentos sobre as relações comerciais do grupo e suas possíveis conexões com o desmatamento, foram procurados diferentes setores e executivos do Grupo Mateus, da Diretoria Executiva à Assessoria de Imprensa. No entanto, nunca houve resposta ou posicionamento do Grupo às indagações.

A metodologia da investigação consistiu na análise de amostras de produtos de carne bovina coletados em supermercados do grupo. As amostras foram analisadas por meio do aplicativo Do Pasto ao Prato, que avalia risco de desmatamento, queimadas e trabalho escravo na cadeia da carne no Brasil.

Complementarmente, foi realizada uma análise de processos judiciais e societários em documentos oficiais e tribunais, que revelou mais de 2.900 casos em andamento e exemplos graves de violação de direitos humanos vinculados ao Grupo Mateus. O levantamento também inclui a análise de relatórios financeiros e dados de mercado, que evidenciam o crescimento bilionário da empresa em contraste com a ausência de políticas de sustentabilidade.

A Assessoria de Imprensa do Grupo Mateus foi procurada inúmeras vezes para esclarecer os achados deste relatório e pedir um posicionamento da empresa, mas não recebemos respostas. O site da empresa também não disponibiliza informações sobre a existência de uma política socioambiental de compras de carne bovina, como já fazem os maiores nomes do setor, de acordo com último ranking da ABRAS, como Carrefour, Assaí e Grupo Pão de Açúcar.

As conclusões deste relatório decorrem da metodologia descrita, baseada em informações públicas, dados disponibilizados por terceiros e amostragem de produtos comercializados. As classificações representam avaliação de risco socioambiental segundo os critérios técnicos adotados pela Mighty Earth e não constituem afirmação de prática ilícita por qualquer empresa ou produto específico. O relatório reconhece que políticas internas, informações não públicas ou alterações posteriores à coleta dos dados podem modificar os resultados apresentados.



MIGHTY EARTH

www.mightyearth.org

brazil@mightyearth.org

Julho, 2026

